



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15582 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 23 - Gênero, Sexualidade e Educação

masculinidades tóxicas e as aproximações com o cabra-macho
 Thatiane Oliveira do Nascimento - UNIVERSIDADE FEDERAL JUIZ DE FORA

MASCULINIDADES TÓXICAS E AS APROXIMAÇÕES COM O CABRA-MACHO

INTRODUÇÃO

O presente texto é resultado de uma pesquisa em andamento que tem como foco de investigação as práticas discursivas presentes nos processos de subjetivação dos sujeitos em uma escola pública no estado da Paraíba, buscando os enunciados que performatizam as masculinidades e as aproximações entre as masculinidades tóxicas e o cabra-macho. Dois conceitos – masculinidades tóxicas e cabra-macho – entendidos como vivências que constituem sujeitos e corpos em meio à heteronormatividade que circunscreve a aprendizagem do que é ser macho no distanciamento com o feminino. São as perspectivas pós-estruturalistas de inspiração foucaultiana, que nos conduzem a pensar os sujeitos como efeitos de práticas discursivas, de tal forma que a pesquisa corrobora para pensar as masculinidades como construções que dizem de uma história de fazer-se sujeitos. Como os modos de subjetivação das masculinidades tóxicas atravessam o cabra-macho? Foucault (2023) nos ajuda a pensar os sujeitos como efeitos dos discursos que se materializam através do saber-poder.

MASCULINIDADES TÓXICAS E AS APROXIMAÇÕES COM O CABRA-MACHO

Nesse fazer-se sujeitos, mobilizamos o conceito de performatividade de gênero descrito por Judith Butler (2003) para problematizarmos a performance dessas masculinidades. Os sujeitos são processos contínuos de construções e efeitos. Os gêneros,

assim como as sexualidades, são atos performativos imbricados no fazer-se e tornar-se homem e mulher. Os processos de construções e efeitos presentes nas discussões das masculinidades tóxicas, acionam as práticas discursivas que constroem um homem violento desde a infância. Dizem de um homem que se distancia do universo feminino. A virilidade também é marca dessa masculinidade. Ser viril e não expressar emoções permite aos homens performatizar esse modelo de masculinidade. Quando pensamos nas aproximações com o cabra-macho descrito por Albuquerque Júnior (2013), encontramos as similaridades nos aspectos que dizem de um homem violento, assim como da necessidade de distanciar-se do universo feminino. Em ambas construções de masculinidades, a heteronormatividade pode ser entendida como captura.

Nossas inquietações quanto ao fazer-se e tornar-se homem nordestino partem inicialmente dos dados apresentados sobre violência de gênero que ocorreram no Nordeste. Conforme pesquisa realizada, o Estado da Paraíba foi o que mais matou mulheres em 2023 na Região Nordeste, considerando a quantidade de habitantes. O grupo gay da Bahia (GGB) aponta que, durante os anos de 2020, 2021 e 2022, a Região Nordeste foi a que mais matou pessoas LGBTQ+ de forma violenta no país. Estariam as práticas discursivas que constroem o cabra-macho e as masculinidades tóxicas reverberando violência de gênero? Os dados apontam para uma convergência entre essas masculinidades, uma vez que as masculinidades tóxicas se aproximam dos modos de ser homem no Nordeste, o que nos faz pensar ser uma construção que diz dos processos de subjetivação do cabra-macho.

Assim sendo, podemos pensar as masculinidades tóxicas como uma construção histórica social, que ocorre na esfera cultural, iniciada, desde a infância, e que se desdobram em violências contra si e contra outros/as, sendo responsável pelos altos índices de violência contra mulheres e LGBTQ+. Apresenta uma performance da face mais perversa do ser masculino de acordo com o contexto sociocultural. O tornar-se masculino no Nordeste, de acordo com a genealogia realizado por Albuquerque Júnior (2013), remete ao “[...] macho por excelência, a encarnação do falo, para se contrapor a esse processo visto como de efeminização, pensado como ameaçados, em última instância, para a própria região” (Albuquerque Júnior, 2013, p. 152). Ambos conceitos nos convidam a problematizar construções das subjetividades: como ocorrem as aproximações entre as masculinidades tóxicas e o cabra-macho no espaço escolar?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações nos conduzem a pensar o campo de pesquisa, espaço escolar, como potencializador para problematizar as construções das masculinidades nordestinas, cabra-

macho, e das masculinidades tóxicas. Os dados apresentados como mobilizadores iniciais para pesquisa nos convocam a pensar: como ocorrem os processos de assujeitamentos e resistências no fazer-se e tornar-se homem em uma escola pública nordestina? Esse questionamento aponta para o pensamento descrito por Anderson Ferrari (2022) “Todos os dias, temos aulas de gênero e sexualidade e vamos ensinando meninos e meninas a serem meninos e meninas nos seus atravessamentos de raça, classe, sexualidade” (Ferrari, 2022, p.39). O fazer-se e tornar-se meninos e meninas diz de ações e efeitos dos sujeitos sobre eles e elas através de práticas discursivas que seguem performatizando o que se entende socialmente como o ser homem e ser mulher. Assim, perceber como esses efeitos de fazer-se sujeitos se materializam no campo escolar torna-se um importante saber para a sociedade.

Palavras-chave: Masculinidades tóxicas, cabra-macho, práticas discursivas, escola.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. *Nordestino: invenção do “falo”- uma história do gênero masculino (1920-1940)*. 2ª. ed. São Paulo: Intermeios, 2013.

FERRARI, Anderson. In. JUNIOR SILVA, Alcidesio; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. *Eles por Eles*. Curitiba: CRV, 2022. p. 33-39.

BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I. A vontade de saber*; tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 16ª. Ed. RJ/SP, Paz e Terra, 2023.